

FORTALECIMENTO DO BANCO DE SEMENTES CRIOULAS (CRESCENDO PARA O FUTURO) DA CIDADE DE CANHOTINHO-PE

RAQUEL MARIA DA SILVA¹; DANIELA DA SILVA ANDRADE²; EDCLEYTON JOSÉ DE LIMA³; JULIETE AMANDA THEODORA DE ALMEIDA⁴; GLEYBSON CHARLES SOARES DOS SANTOS⁵

Resumo

O presente trabalho realizou um processo de pesquisa-ação no banco de sementes crioulas que tem como nome Crescendo para o Futuro localizado no sítio Cabaceiras zona rural do distrito de Olho d'água de Dentro na cidade de Canhotinho no município localizada no Agreste do estado de Pernambuco no Nordeste brasileiro, realizando intervenção que contribuiu para o fortalecimento do banco e possibilitando uma melhoria da qualidade de vida dos produtores familiares. Utilizando como ferramenta metodológica o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), uma metodologia desenvolvida no âmbito das Ciências Agrárias. Para isso foi utilizada a matriz SWOT (strength, weakness, opportunity, and threat analysis) para identificar os pontos fortes. Após o diagnóstico foi possível inferir o potencial do banco de sementes crioulas como guardiãs de um valioso material genético visto que os bancos de sementes crioulas são ferramentas importantes de conservação da diversidade genética caracterizando-se como uma tecnologia de impacto social relevante para a segurança alimentar de uma nação e herança de um povo. A DRP foi voltada ao fortalecimento da população local, para que a mesma seja protagonista, melhorando sua realidade e com isso o processo é desenvolvido um planejamento para crescimento da ação. O trabalho consistiu no desenvolvimento de um diagnóstico cujos resultados preliminares permitem a estruturação de estratégias para proposta metodológicas de planejamento para uma gestão mais efetiva, buscando maximizar os pontos fortes e as forças e minimizar as fraquezas e ameaças para assim manter e aumentar o estoques e acervos.

Palavras-Chave: Diagnostico Rural Participativo, Dia especial (DE), Sementes Crioulas.

¹Pós-Graduação em Produção Agrícola-PPGPA, Universidade Federal Rural de Pernambuco, raquel.maria18@hotmail.com.

²Pós-Graduação em Produção Agrícola-PPGPA, Universidade Federal Rural de Pernambuco, daniela5191@hotmail.com Acadêmica de Garanhuns.

³Graduando do curso de agronomia, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco –UFAPE. cley1020kj@gmail.com.

⁴ Doutoranda em Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP- Jaboticabal. Juliete.amanda@hotmail.com

⁵Assistente Técnico e Extensionista no Instituto Agrônomo de Pernambuco-IPA, lotado no escritório do município de Canhotinho-PE, gleybsoncharles19@gmail.com.

ABSTRACT

The present work carried out an action research process in the Creole seed bank that has the name Growing for the Future located in the Cabaceiras site in the rural area of the district of Olhoágua de Dentro in the city of Canhotinho in the municipality located in the state of Pernambuco in the Northeast of Brazil, carrying out an intervention that contributed to the strengthening of the bank and enabling an improvement in the quality of life of family farmers. Using the Participatory Rural Diagnosis (DRP) as a methodological tool, a methodology developed within the scope of Agrarian Sciences. For this, the SWOT matrix (strength, weakness, opportunity, and threat analysis) was used to identify the strengths. After the diagnosis, it was possible to infer the potential of the Creole seed bank as guardians of a valuable genetic material, since Creole seed banks are important tools for the conservation of genetic diversity, being characterized as a technology of social impact relevant to the food security of a nation and heritage of a people. DRP was aimed at strengthening the local population, so that it can be a protagonist, improving their reality and with that the process is developed a planning for growth of the action. The work consisted in the development of a diagnosis whose preliminary results allow the structuring of strategies for planning methodological proposals for a more effective management, seeking to maximize the strengths and strengths and minimize the weaknesses and threats in order to maintain and increase stocks and holdings.

Keywords: Participatory Rural Diagnosis, Special day (DE), Creole Seeds.

INTRODUÇÃO

Os bancos de sementes crioulas são ferramentas importantes de conservação da diversidade genética caracterizando-se como uma tecnologia de impacto social relevante para a segurança alimentar de uma nação. Para Pereira (2015) estas sementes asseguram a preservação dos recursos genéticos existentes e possibilita uma futura utilização da base genética destas cultivares pelos programas de melhoramento genético da cultura do feijoeiro.

Conforme Brunckhorst (2015) com agricultura moderna, criou-se uma relação de dependência entre as sementes melhoradas e os produtores, muitas vezes as únicas disponíveis em uma região de cultivo. Os guardiões das crioulas veem resgatando e preservando não só sementes, mas também saberes e práticas agroecológicas de uma região, buscando minimizar esta dependência da agricultura (GUIMARÃES, 2018).

No Agreste do estado de Pernambuco o feijão tem um destaque nos bancos comunitário de sementes representando a maior proporção de sementes armazenadas. Na

localidade o feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) é cultivado quase em sua totalidade por pequenos produtores. O município de Canhotinho localiza-se a uma latitude 08°52'38" e a uma longitude 36°52'38", apresentando altitude de 520 metros. População estimada em 2017 é de 24.762 habitantes (IBGE, 2015). O banco Crescendo para o Futuro com sede no sítio Cabaceiras II, situado na zona rural do distrito de Olho d'água de Dentro, armazena as sementes tradicionais da localidade e realiza um resgate histórico de cultivares plantadas pelos antepassados.

Tendo em vista a necessidade do fortalecimento dos participantes do banco que vem sofrendo com o desestímulo ao longo do tempo em uma atuação contínua, o presente trabalho objetivou realizar na comunidade uma intervenção social para atuar nesse fortalecimento, utilizando a matriz SWOT para identificar os pontos fortes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante meados do século XX, a agricultura brasileira passou por mudanças, devido a modificações severas na estrutura agrária do país. A partir deste marco o setor agropecuário experimentou os avanços tecnológicos que vieram com a modernização da agricultura. Esse processo, porém, não ocorreu de maneira uniforme, deixando em sua trajetória muitos problemas e desajustamentos, tanto de caráter econômico quanto social (PIRTOUSHEG et al, 1998).

Um dos reflexos da modernização da agricultura é a padronização de sementes usadas na produção agrícola, encabeçada principalmente pelas sementes transgênicas. Tal prática vem ameaçando as sementes crioulas, que levam consigo, além da grande diversidade genética, todas as questões culturais que envolvem uma comunidade ou região (SILVA et al., 2017). As sementes crioulas são variedades desenvolvidas, adaptadas ou produzidas por agricultores familiares, assentados da reforma agrária, quilombolas ou indígenas, com características bem determinadas e reconhecidas pelas respectivas comunidades (ORLANDINI, 2017).

De acordo o Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (Nead), estas sementes, passadas de geração em geração, são preservadas nos muitos bancos de sementes

que existem no Brasil (MICHEL, 2016). Apresentam-se como uma maneira alternativa de auxiliar os pequenos produtores de uma determinada região ou comunidades para sua sobrevivência, com isso permite produzir seu próprio alimento, possibilitando também sua comercialização, melhorando assim a qualidade de vida dessas pessoas (TRINDADE, 2006). Garantindo também a conservação dos recursos genéticos existentes e promove à diversidade genética e a exploração destas cultivares pelos programas de melhoramento genético da cultura (PEREIRA, 2015).

Uma forma de garantir a manutenção e viabilidade dessas sementes é justamente a construção dos Bancos de Sementes Crioulas, sendo uma importante ferramenta de conservação da diversidade genética das sementes de uma região, além de ser uma tecnologia de impacto social relevante, que tem a capacidade de proporcionar as vertentes colaborativas e associativas numa determinada comunidade colaborando com a capacidade organizacional da mesma. Como a extensão rural contemporânea tem como desafio desenvolver um processo metodológico participativo que seja capaz de atender os desafios do desenvolvimento rural sustentável, nas suas diversas dimensões, norteadas pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – Pnater (SILVA et al., 2017).

Ao longo da história da extensão rural, observa-se a utilização de ferramentas metodológicas como meio de comunicação com as famílias e comunidades rurais, conhecidos como métodos de extensão rural. De acordo com Ruas (2006), um dos desafios atuais da extensão rural contemporânea, é a elaboração de uma releitura da realidade e dos processos metodológicos, reformulando a prática extensionista com metodologia de planejamento participativo e gestão social, potencializadoras da construção coletiva de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vidas dos agricultores e agricultoras familiares.

Dentre os diferentes processos metodológicos existentes para uma boa aplicação da extensão rural, um que está bem difundido é o Dia Especial (DE) que é uma metodologia que permite executar uma programação toda dedicada a assuntos de importância para a comunidade, oportunizando a uniformização, aperfeiçoamento e melhoria de práticas e

conhecimentos das pessoas envolvidas, bem como o fortalecimento das relações entre as famílias rurais, lideranças, autoridades e parceiros institucionais (FRANÇA, 1993).

Segundo Freire (1996) a metodologia do Dia Especial, promove um ambiente festivo e descontraído, facilitando as tomadas de decisão para adoção; permite alcançar um número maior de pessoas, principalmente pela combinação com outros métodos; possibilita a demonstração de várias práticas; estimula, divulga e promove atividades com representação econômica expressiva na área; promove relações entre o espaço rural e urbano; oportuniza a divulgação e promoção do artesanato rural, de atividades culturais e a gastronomia rural.

Para um bom planejamento de intervenções no processo de extensão rural, principalmente no que diz respeito a elaboração de projetos, é necessário um bom diagnóstico da comunidade rural a ser trabalhada. Para tal, é fundamental, fazer uso do Diagnóstico Rural Participativo (DRP), onde geralmente a partir deste, inicia-se um processo de empoderamento da população local, de forma que possa modificar suas condições de vida. Segundo Conway (1993), a intenção do DRP é permitir que a população local desenvolva sua própria análise sobre a realidade e que este processo seja seguido de um planejamento e de uma ação coletiva.

O DRP utiliza-se de uma série de técnicas que se constituem diagramas visuais para a coleta de informações. Através da sua utilização, a população local constrói os diagramas e discutem os resultados. As informações são rapidamente checadas e sequencialmente construídas. São apropriadas conjuntamente, por todos os presentes (IIED, 1998). Dentre as diversas ferramentas presentes no DRP, uma que pode ser usada com sucesso é a matriz FOFA, que segundo, esta é uma ferramenta que tem por objetivo identificar, analisar e visualizar a situação atual dos grupos para conseguir um fortalecimento organizativo.

A matriz FOFA é aplicada para identificar as fortalezas, oportunidades, fraquezas, e ameaças da comunidade, ou seja, possibilita um entendimento dos fatores internos e externos da mesma. Para tal, as Fortalezas são os fatores no interior do grupo que contribuem para o seu melhor desempenho. As fraquezas são fatores no interior do grupo que influem negativamente sobre o desempenho. As oportunidades são fatores externos que influem ou poderiam influir positivamente no desenvolvimento organizativo do grupo, porém sobre os

quais o próprio grupo não exerce controle. Por fim as ameaças são fatores externos que influem negativamente sobre o desenvolvimento organizativo do grupo, porém sobre os quais o próprio grupo não tem controle. Finalmente são discutidas as relações existentes do grupo com os outros grupos da comunidade e com instituições externas, analisando o estado atual das relações e como poderiam fortalecer-se (VERDEJO, 2006).

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no Agreste Meridional pernambucano, na comunidade Cabaceiras II, na cidade de Canhotinho (Figura 1). Sendo iniciado em fevereiro de 2018, com o intuito de contribuir com o fortalecimento e valorização do Banco de Sementes Crioulas da comunidade. As intervenções foram realizadas pelo grupo em parceria com o extensionista do Instituto Agrônômico de Pernambuco.

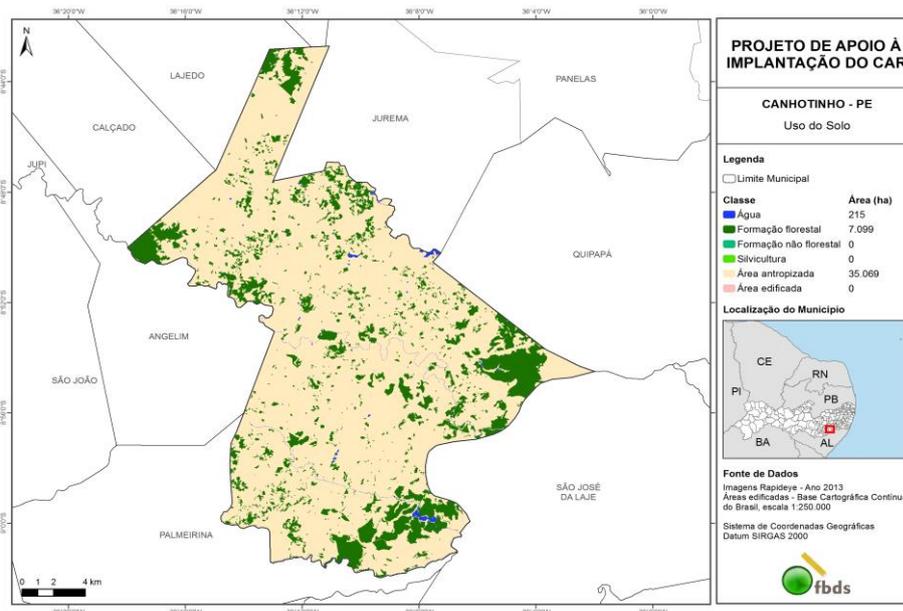


Figura 1: Mapa de uso do solo do município de Canhotinho-PE

A metodologia utilizada foi o Dia Especial (DE), que é um método que permite executar uma programação toda dedicada a assuntos de importância para a comunidade, oportunizando a uniformização, aperfeiçoamento e melhoria de práticas e conhecimentos das pessoas envolvidas, bem como o fortalecimento das relações entre as famílias rurais, lideranças, autoridades e parceiros institucionais.

Foi realizado inicialmente um diagnóstico do Banco de Sementes Crioulas junto aos agricultores envolvidos. A ferramenta utilizada foi matriz FOFA, que é um instrumento de análise simples e valioso, presente no DRP (Diagnóstico Rural Participativo), que tem por finalidade detectar os pontos fortes e fracos da atividade, listando necessariamente as fortalezas, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Todo esse levantamento foi feito por parte dos agricultores envolvidos, onde para tal, nesse diagnóstico inicial, a função dos extensionistas envolvidos no projeto, será apenas mediar a atividade, explicando para os agricultores a ferramenta utilizada, estimulando assim a participação dos agentes diretos, procurando desde o início estimular a autonomia da comunidade em questão. A partir desse diagnóstico inicial, foram discutidas e planejadas intervenções que contribuam para sanar as fraquezas e ameaças apontadas pelos agricultores. A avaliação foi processual e continuada ocorrendo tanto pelo público alvo como pela equipe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da metodologia foi possível inferir pontos que precisam ser trabalhados com os membros do banco, é notório que uma avaliação processual ao longo das experiências e ações exercidas façam diferença no fortalecimento, contribuindo para a manutenção e crescimento. Soares e Carvalho (2016) enfatizam que a utilização de recursos metodológicos participativos necessita dos envolvidos um olhar crítico e investigativo sobre a realidade na qual estão inseridos para compreensão e transformação ou seja partir de uma realidade conhecida, definir e buscar alcançar uma realidade desejada pelos atores sociais envolvidos.

Agricultores durante a oficina do Diagnostico Participativo Rural (Figura 2) para confecção da matriz SWOT como técnica utilizada para realizar análises de cenários, servindo como base para gestão e planejamento de ações futuras, a matriz não seguiu critérios rígidos e fixos e sim flexível adaptando-se a realidade local.

Após explanação do conceito e por apresentar um sistema simples sempre com o objetivo de realizar o diagnóstico e a atual posição do banco no ambiente do qual faz parte (DAYCHOUW, 2010).



Figura 2: Integrantes do Banco de Sementes Crioulas Crescendo para o Futuro. Canhotinho –PE.

Em seguida foi construído um material concreto que ficou em sede do banco (Figura 3) para visualização dos membros das suas forças e fraquezas, oportunidades e ameaças, segundo Martins e colaboradores (2016) a aplicação torna-se favorável a possíveis modificações imprescindíveis para melhorar os trabalhos a serem realizados.



Figura 3: Sede do Banco de Sementes Crioulas Crescendo para o Futuro. Canhotinho –PE.

A metodologia utilizada com base no Dia Especial (DE) onde foram executados os planos já pré-avaliados que foram necessários para fortalecer as relações com a comunidade, seguem os princípios extensionistas que visam detectar e corrigir os problemas relativos ao banco de sementes crioulas no município estudado, estando assim de acordo com as especificações feitas por Reiniger et al. (2011) que executou um trabalho extensionista com milho crioulo e obteve resultados a partir de entrevistas, levantamentos sócio-econômicos, e avaliação dos fatores culturais e ecológicos.

O enfoque realizado em conjunto com o extensionista do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) mostrou a viabilidade em se manter um banco de sementes crioulas como forma de preservar as espécies presentes naquela região, bem como poder diversificar o cultivo de tais espécies parâmetro também exemplificado por Carneiro & Maluf (2003) onde propôs um conceito onde a agricultura não é vinculada como produtora de bens agrícolas, mas sim como um conceito da relação de diversos fatores, entre eles a preservação de sementes crioulas.

A metodologia utilizada consistiu no uso da matriz FOFA que foi realizada por meio de uma análise crítica os pontos fortes e fracos, os acertos e erros e a forma como pode-se objetivar solucioná-los perante a comunidade, desta maneira foram tomados como base nos pontos evidenciados por Oliveira (2005) que define os pontos fortes e fracos como uma análise interna e as oportunidade e ameaças uma análise externa, sendo as primeiras variáveis controláveis e as segundas como variáveis não controláveis, respectivamente.

No diagnóstico vários pontos foram levantados pelos membros como: a união, a visibilidade e o conhecimento dos munícipes, problemas de ordem fitossanitária que acometem o plantio, resgate e produção de variedades que faziam parte da tradição da comunidade, comercialização e difusão dos grãos. Pontos como a falta de apoio das instituições e o baixo intercâmbio também forma mencionados, assim como o estreitamento do comércio, já que os consumidores estão corriqueiramente habituados a comprarem poucas variedades de feijão já aceitas gastronomicamente.

Conhecer os pontos são fundamentais para autogerenciamento e planejamento estratégico.

CONCLUSÕES

Levando-se em consideração as metodologias utilizadas e após análises das ações desenvolvidas pela equipe, o incremento da valorização das ações dos envolvidos socialmente possibilitou aumento da confiança contribuindo para o fortalecimento dos membros do banco de sementes.

AGRADECIMENTOS

Aos guardiões e guardiãs do banco de sementes Crescendo para o Futuro, nossos sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M. J. MALUF, R. S. (Orgs.) **Para além da produção:** multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. 230 p.

CHAMBERS, R., GUIJT, I. DRP: después de cinco años, en qué estamos a hora? Bosques, Arboles y Comunidades Rurales, Ecuador: Programa FTP, n. 26, p. 4-15, 1995.

CONWAY, G.R. Análise participativa para o desenvolvimento agrícola sustentável. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993.

DAYCHOUW, Merhi. 40 Ferramentas e Técnicas de Gerenciamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

FRANÇA, A. P. de. Metodologia de extensão rural: caracterização e uso adequado. Recife: EMATER-PE/DECOM, 1993. 14p. (EMATER-PE. Série Comunicação e Metodologia de Extensão Rural,1).

FREIRE, P. Guia de metodologia de extensão rural. Rio de Janeiro: EMATER-RJ, 1996. 34p.

IIED - INTERNATIONAL INSTITUTE FOR ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. Participatory learning and action: a user's guide. London: 1998. Não paginado.

MARTINS, M. A. P et al. Gestão Educacional: planejamento estratégico e marketing. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016.

MICHEL. Victor. Você sabe qual a importância das sementes crioulas? Disponível em:<<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/voc%C3%AA-sabe-qual-importancia-das-sementes-crioulas>> Acesso em: 5 de fev. 2018.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. 22ª ed. - São Paulo: Atlas, 2005.

ORLANDINI. T.T. A importância das sementes crioulas na agricultura familiar. Escritório Municipal da Emater/RS – ASCAR Encantado. Portal região dos vales. Disponível em:<<http://www.regiaodosvales.com.br/a-importancia-das-sementes-crioulas-na-agricultura-familiar-por-tatiane-turatti-orlandini/>> Acesso em: 20 de mar. 2020.

PEREIRA. Rodrigo Gomes. Caracterização de sementes de variedades de feijão crioulo coletadas no município de Lajedo-PE. Disponível em:< <https://edufersa.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites> > Acesso em: 2 de fev. 2018.

PIRTOUSCHEG, A; MACHADO, T.M. Análise econômica da produção do leite de cabra. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1990, 25p. (Apostilado).

REINIGER, L.; MUNIZ, M.; VIELMO, G.; COSTABEBER, J. A.; WIZNIEWSKY, J. G.;SILVEIRA, P. 11587 - Ações de extensão, ensino e pesquisa relacionadas às cultivares de milho crioulo realizadas pela Associação dos Guardiões de Sementes crioulas de Ibarama – RS, EMATER e UFSM, 2011.

SILVA FILHO, M. M da S. A educação em extensão rural: algumas questões essenciais. Natal: EMATER-RN, 2010. 116p.

SOARES, M.H.P; CARVALHO, M. A.T. Conheça a Metodologia Participativa de Extensão Rural – MEXPAR. 2016. Disponível em <<https://www.cafepoint.com.br/colunas/espaco-aberto/conheca-a-metodologia-participativa-de-extensao-rural-mexpar-101958n.aspx>. Acesso em 19 abr de 2020.

TRINDADE, Carina Carreira. Sementes crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus> > Acesso em: 2 de fev. 2018.

VERDEJO, M.E. Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático DRP. Brasília: MDA/Secretaria de Agricultura Familiar, 2006. 62p.

Fundação Brasileira de Desenvolvimento Sustentável, disponível em <<http://geo.fbds.org.br/PE/CANHOTINHO/MAPAS/>>. Acesso em 23 de mar de 2020.